

Área temática: Finanças

**ATTITUDE PARA DÍVIDA: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FEMININO
PARA O ENDIVIDAMENTO**

AUTORES

LARISSA DE LIMA TRINDADE

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
laritrin@yahoo.com.br

KELMARA MENDES VIEIRA

Universidade Federal de Santa Maria
kelmara@smail.ufsm.br

EVERTON ANGER CAVALHEIRO

Universidade Federal de Santa Maria
eacavalheiro@hotmail.com

PAULO SERGIO CERETTA

Universidade Federal de Santa Maria
ceretta@smail.ufsm.br

RESUMO

O estudo tem como objetivo avaliar a propensão ao endividamento em mulheres da Mesoregião Centro Ocidental Rio-grandense. Especificamente, busca-se verificar o nível de propensão ao endividamento; analisar o comportamento de gastos; e avaliar a influência de fatores como, materialismo, os gastos, a idade, o número de filhos, estado civil, tipo de moradia, a ascendência ao definir o grau de propensão. Para isto, foi realizada uma *survey* junto a 2.500 mulheres distribuídas estatisticamente nos 31 municípios formadores desta Mesoregião. Os dados foram coletados por meio de questionário e analisados via análise fatorial e outros testes estatísticos (Anova, Teste t e Correlação). As mulheres pesquisadas apresentaram baixos níveis de materialismo e de propensão ao endividamento, indicando certo controle financeiro de seus gastos, entretanto, maiores escores para as mulheres que residem fora da cidade de Santa Maria. Por fim, ressalta-se que, as mulheres ao ganharem maiores espaços no mercado de trabalho e consequentemente aumentarem o poder de decisão quanto ao consumo e aos gastos de bens, muitas assumem a decisão de se endividar, entretanto para uma parcela das entrevistadas o endividamento parece ser uma “necessidade”, principalmente devido as vulnerabilidades sociais e econômicas que estão sujeitas.

ABSTRACT

The study aims to assess the propensity to indebtedness in women's Mesoregião Centro Ocidental Rio Grandense. Specifically, we try to check the propensity to indebtedness; analyze the spending behavior and to evaluate the influence of factors such as materialism, expenditures, age, number of children, marital status, housing type, the descent to define the degree of bias. For this, a survey was conducted among 2,500 women statistically distributed in 31 counties this Mesoregião trainers. Data were collected through questionnaire and analyzed via factor analysis and other statistical tests (Anova, you Correlation Test). The women studied had low levels of materialism and propensity to indebtedness, indicating some financial control of their spending, however, higher scores for women who reside outside the city of Santa Maria. Finally, it emphasizes that women earn the largest spaces in the labor

market and consequently increase the power of decision regarding the consumption and cost of goods, many take the decision to go into debt, however for a portion of the indebtedness of the respondents seems to be a "necessity", mainly due to social and economic vulnerabilities they face.

Palavras-Chave: Propensão ao endividamento; Mulheres; Gastos.

1 INTRODUÇÃO

Recentemente, está se percebendo o aumento de estudos sobre o comportamento dos indivíduos no que se refere às decisões financeiras. Diversas correntes científicas, como a Psicologia Econômica, o Marketing, as Finanças Comportamentais, a Teoria dos Jogos vêm estudando o comportamento dos consumidores frente às atitudes de comprar, vender, consumir, poupar e se endividar. Muitos indivíduos contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas e acabam tornando-se inadimplentes por não cumprirem com seus compromissos financeiros. Nesta concepção, endividados trabalham para quitar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas. Muitos desses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outros necessitam de ajuda e muitos terão que carregar consigo o estigma de eternos endividados (FERREIRA, 2006).

Perante o crescimento deste tipo de consumidor no mercado, o estudo dos fatores que influenciam o endividamento se mostra de grande valia, visto que a relação desejo / necessidade / consumo / endividamento / inadimplência se torna de interesse das empresas, pois afetam o ciclo operacional e financeiro e podem implicar, inclusive, desajustes na liquidez e aumento de risco. Assim, ao traçar suas estratégias de concessão de crédito, as empresas devem estar atentas para o comportamento do consumidor nestas diferentes fases, suas possibilidades e limitações com enfoque nos clientes efetivos e potenciais.

Logo, à medida em que o consumo quase sempre envolve dispêndios monetários, a contratação de crédito pode ocorrer para viabilizá-lo. Para Lea, Webley e Levine (1993), são dois os tópicos de maior interesse sobre o tema de endividamento: quais fatores induzem algumas pessoas a contrair e utilizar crédito mais intensamente que outras; e quais fatores provocam dificuldades no pagamento de créditos, transformando-o em dívida difícil de ser quitada e, no limite, originando uma crise de crédito. Neste estudo, o tema central é o primeiro desses tópicos, ou seja, a identificação e análise dos fatores que afetam na propensão ao endividamento, nas mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense.

Muitos autores concordam que, além do aspecto econômico do endividamento, existem outros fatores comportamentais que afetam na dívida, entre eles, variáveis sociais e psicológicas (LIVINGSTONE e LUNT, 1992; WEBLEY e LEVINE, 1993; MOURA, 2005, PANCHIO, 2006; KOTLER e KELLER, 2006). Por exemplo, Kotler e Keller (2006) afirmam que as decisões financeiras são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio no ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, auto-imagem, estilo de vida e valores. Os autores complementam que é de suma importância levar em consideração as transições e mudanças que ocorrem no decorrer da vida, tais como: o casamento, o nascimento dos filhos, o divórcio, a viuvez, dentre outros.

O endividamento pode ser consequência de diferentes fatores associados com o consumismo exagerado, políticas sociais de transferência de renda e políticas econômicas. Surge quando há disparidade entre entradas e saídas de recursos. Esse endividamento pessoal ou familiar atribui-se, em muito, ao pensamento de que se deve dar a si próprio e aos filhos um padrão de vida melhor daquele que tiveram. A facilidade de crédito se mostra, nos dias atuais, como um “vício social”, em que as pessoas incorporam o limite do cartão de crédito e do cheque especial ao seu orçamento. Muitas trazem como justificativa a esse ponto os baixos salários. Mas para Kotler e Keller (2006), se o indivíduo possui um estilo de vida de gastar tudo o que tem, mesmo que se aumente o salário, apenas resultará num aumento da despesa.

Nessa perspectiva é que muitos autores defendem a idéia de que há outros fatores que levam os indivíduos a se endividarem além dos aspectos econômicos. As pessoas atribuem um significado ao dinheiro e isto se reflete no comportamento de gastar, investir, economizar,

doar. Para algumas pessoas ele pode ser fonte de prestígio e reconhecimento social, para outros assume aspecto de sofrimento, gerando transtornos emocionais. E há também aqueles que adotam sentimentos de desapego, muitas vezes influenciados pelos seus princípios religiosos.

Neste cenário destaca-se o aumento da esperança de vida e a crescente autonomia econômica adquirida nas últimas duas décadas pelas mulheres fizeram com que o panorama social, político e econômico do mundo sofresse alteração. Neste contexto, houve um gradativo aumento de mulheres em cargos formais no mercado de trabalho, bem como o aumento de consumo e renda auferido pelo sexo feminino, provocando um alargamento no número de famílias brasileiras sob a responsabilidade de mulheres (PERRELLI e TONELI, 2008).

À medida que ganham independência financeira, as mulheres são obrigadas a tomarem decisões sobre consumo e, conseqüentemente, sobre endividamento. As pesquisas também relatam a influência do gênero, da renda, da escolaridade, da cultura, etc., no processo de endividamento. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa de Endividamento do Estado de Fortaleza (FECOMERCIO, 2007) as mulheres apresentam as maiores taxas de endividamento, chegando a 29,17% da renda, elas estão na faixa etária de idade entre 18 e 24 anos e têm, em média, Ensino Fundamental e renda familiar de até cinco salários mínimos.

Assim conhecer a influência destes fatores no processo de endividamento e risco nas mulheres gaúchas é de suma importância para o gerenciamento destas variáveis, bem como para a construção de modelos que melhor expliquem estes comportamentos. O conhecimento desses fatores possibilita as organizações à criação de estratégias de negócios que visam entender, antecipar e administrar as necessidades de créditos de seus clientes atuais e potenciais, bem como melhorar a inadimplência dos clientes.

Diante do exposto o presente estudo objetiva avaliar a propensão ao endividamento em mulheres da Messoregião Centro Ocidental Rio-grandense. Especificamente, busca-se verificar o nível de propensão ao endividamento; analisar o comportamento de gastos; e avaliar a influência de fatores como, materialismo, os gastos, a idade, o número de filhos, estado civil, tipo de moradia, a ascendência ao definir o grau de propensão.

Na próxima seção, serão descritos alguns fatores que afetam o comportamento das pessoas com relação a consumo e poupança estudadas pelas finanças comportamentais, e que afetam as decisões de endividamento da população. Na seção 3 serão abordados os aspectos metodológicos. A seção seguinte, (seção 4) apresenta os resultados encontrados. Por fim, na seção 5, serão apresentadas algumas considerações acerca do estudo realizado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Segundo Ferreira (2006), endividamento tem origem no verbo endividar-se e significa fazer ou contrair dívidas, com sinônimos os verbos encalacrar-se ou empenhar-se. Para o Observatório de Endividamento dos Consumidores da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), o endividamento é definido como sendo um saldo devedor de um indivíduo e este pode resultar apenas de uma dívida ou de mais do que uma simultaneamente, caso resulte em mais de uma, é denominado multiendividamento (ZERRENNER, 2007).

Na pesquisa realizada por Kusters *et al* (2004) sobre as causas do endividamento em cinco países distintos, o desemprego foi a principal causa deste problema na França (42%), Alemanha (38%) e Bélgica (19%). Nos Estados Unidos o uso do cartão de crédito foi a principal causa apontada (63%), já na Áustria, a má gestão orçamentária foi a razão mais citada atingindo 26% dos entrevistados (Zerrenner, 2007). No Brasil a Sociedade de Proteção ao Crédito (SPC) e o Instituto de Economia Gestão Vidigal (IEGV) realizam pesquisas trimestrais sobre inadimplência, no relatório de dez anos de 1997 a 2007 o desemprego

aparece em todos os anos como a principal causa da inadimplência (SPC, 2007). Para Casado (2001, p. 7), o superendividamento é “fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades”.

A investigação sobre endividamento, dentro do domínio da economia, psicologia, ganhou destaque com o trabalho de Katona (1975). Ela expandiu-se rapidamente ao longo dos últimos anos, como pode ser visto a partir do trabalho de Livingstone e Lunt (1992), Lea, Webley e Levine (1993) e Watson (2003).

Segundo Katona (1975), existem três razões que explicam por que uma pessoa pode gastar mais do que ganha: (i) baixa renda, de modo que nem sequer é coberto despesas essenciais, (ii) alta renda, combinada com um forte desejo de gastar, e (iii) uma falta de vontade para economizar (independentemente da renda). Seu estudo é relevante, pois discute a origem dos problemas de crédito não somente a partir de fatores econômicos, mas também, por motivações psicológicas e comportamentais.

Moura (2005) criou uma escala de atitude para o endividamento. Esta escala foi desenvolvida especialmente para o contexto de grupos brasileiros de baixa renda. A escala compreende três dimensões:

- a) Impacto sobre a moral na sociedade - que engloba o patrimônio, valores e crenças encontrados em sociedade que tem uma influência sobre a atitude do indivíduo em relação ao endividamento;
- b) Preferência no tempo - inclui a escolha dos indivíduos entre valor e tempo (adiar ou não adiar planos de consumo);
- c) Grau de auto-controle - inclui a capacidade para gerir os próprios recursos financeiros, a tomar decisões financeiras e de manter o indivíduo (ou família) orçamento sob controle.

Ainda destaca-se nos estudos de Moura (2005) a influência do materialismo no processo de endividamento. A autora utilizou a escala de Richins (2004) adaptada ao contexto brasileiro, que aborda três dimensões para o materialismo. A primeira dimensão refere-se à centralidade, ou seja, a importância que os bens materiais exercem na vida do indivíduo, assim quanto maior é o apego aos bens, maior é a manifestação da dimensão. A segunda dimensão refere-se à satisfação e ao bem-estar proporcionado pela aquisição de bens, ou seja, a felicidade alcançada com o materialismo. Já a terceira dimensão, o sucesso, isto é, o valor do bem é definitivo para a aquisição de status social. Os bens são valorados não por quanto geram de satisfação na vida, mas sim, pelo seu custo.

No Brasil, destaca-se ainda o estudo de Panchio (2006) que, visando identificar a influência do materialismo no endividamento dos consumidores de baixa renda da cidade de São Paulo, constatou que, além de variáveis financeiras, variáveis comportamentais explicam tal comportamento. Para uma amostra domiciliar probabilística, de 450 indivíduos de baixa renda e utilizando a escala de materialismo de Richins (2004), observou-se que os indivíduos mais jovens tendem a ser mais materialistas que os mais velhos; que adultos analfabetos tendem a ser menos materialistas que adultos tardiamente alfabetizados; e que gênero, renda e raça não se associam com materialismo. Entre as demais análises, elaborou-se um modelo de regressão logística para distinguir indivíduos possuidores de carnê de crediário dos não possuidores, com base no materialismo, em variáveis sócio-demográficas, em hábitos de compra e em hábitos de consumo. O modelo proposto confirma o materialismo como variável comportamental útil na previsão da probabilidade de um indivíduo endividar-se para consumir, em alguns casos fazendo quase dobrar a chance de ocorrência deste evento.

Compreender os fatores comportamentais que orientam as decisões dos indivíduos não é uma tarefa fácil, pois estes envolvem muita subjetividade e incerteza, entretanto são peças fundamentais para justificar as mesmas. Acerca disso, Barbeado e Silva (2008) destacam que, apesar de herdarmos do modelo Platônico a idéia de razão absoluta, muitas vezes, decidimos com base em informações incompletas, que podem nos levar a muitos erros, e, isto não

significa sermos irracionais. De fato, por maior que seja a racionalidade, ela sempre estará apoiada na intuição, nos valores e em outros fatores comportamentais do indivíduo. Lunt e Livingstone (1992) destacam que é assustador o número de variáveis que podem explicar o endividamento, tais como: sexo, etnia, educação, história familiar, renda, número de cartões de crédito, utilização do cartão de crédito e de títulos de dívida, bem como variáveis psicológicas, como: *locus* de controle, autoestima e valores.

A decisão de tomar empréstimos, bem com a utilização de cartão de crédito, também já foram estudadas pelas Finanças Comportamentais e provaram influenciar as decisões, limitando a racionalidade do indivíduo. Segundo Block-Lieb e Janger (2006) no pagamento em dinheiro o limite de poder de compra é tangível, ao contrário da utilização do cartão de crédito. O uso desse meio magnético, por exemplo, pode causar uma dissonância cognitiva nos consumidores, já que estes não sentem em seu bolso o peso de pagar à vista, e a fatura só chega em dias ou semanas.

O experimento de Soman (2001) suporta a proposição de que a dissonância cognitiva pode levar o usuário de cartão de crédito a gastar mais do que aqueles que pagam à vista. Block-Lieb e Janger (2006) reforçam a heurística da ancoragem através do uso do cartão de crédito, destacando que os indivíduos só se perguntam se o valor da parcela cabe em seu bolso, isso exige um mínimo de cálculo, porém impede com que o indivíduo tome consciência do custo do crédito ao final do período.

O excesso de confiança pregado pela teoria das finanças comportamentais é um viés que faz com que as pessoas se endividem substancialmente, pois estes subestimam a probabilidade que eventos negativos que interrompam sua renda futura aconteçam, tais como perda de emprego ou redução substancial da renda (ZERRENNER, 2007). Neste contexto, faz-se relevante relatar como os valores, a renda, as variáveis demográficas, o trabalho e a cultura podem influenciar no processo de endividamento dos indivíduos.

3. METODO

Ao nível epistemológico, o presente estudo possui um cunho quantitativo, com corte transversal, por meio de uma *survey*. Como instrumento de coleta de dados optou-se pela utilização de questionário dividido em três partes: a primeira busca identificar aspectos de perfil da população investigada, tal como idade, gênero, escolaridade, estado civil, raça, religiosidade. A segunda parte visa levantar a renda e os gastos e a terceira parte avalia a propensão ao endividamento e ao materialismo, adaptados de Moura (2005).

A pesquisa se desenvolveu na Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense, formada pela união de 31 municípios agrupados em 3 microrregiões (Microrregião de Santa Maria, de Restinga Seca e de Santiago) que juntas formam uma área total de 25.997 km² e uma população total de 541.027 habitantes (IBGE, 2007). A população gaúcha de acordo com do censo realizado pelo IBGE em 1º de agosto de 2000 era de 10.582.887 e a população da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense era de 541.027, sendo 77,97% da população urbana e considerando-se o percentual de 51,10% de mulheres,

Aplicando-se o percentual de 51,10% sobre o total de habitantes da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense (541.027) constata-se que o universo da pesquisa é de 276.465 mulheres. A amostra total para um erro de 2% é de 2.500 casos. Ressalta-se que os questionários foram aplicados nos 31 municípios, respeitando a distribuição populacional feminina de cada cidade.

Para a análise dos dados foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Para definir os fatores determinantes na propensão ao endividamento foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória. Neste estudo, foi utilizado o método das componentes principais para a estimação das cargas fatoriais, pois segundo Malhotra e Naresh

(2001), é o mais recomendado quando a preocupação principal do pesquisador é determinar o número mínimo de fatores, que respondem pela variância máxima nos dados. Para definir o número de fatores, conforme recomenda Hair *et al.* (2005), foi utilizado o critério de autovalores superiores a um, e para rotação o método varimax normalizado. Para avaliar a confiabilidade dos fatores gerados a partir da Análise Fatorial, utilizou-se o *Alpha* de Cronbach.

Após a análise da consistência dos fatores, os mesmos foram gerados para as análises seguintes a partir da média das variáveis com altas cargas fatoriais em cada fator. Para avaliar se em média as mulheres apresentam diferenças entre os fatores foi aplicado um teste *t* de diferença de médias. Neste caso, utilizou-se o teste *t* emparelhado para comparar se uma mesma entrevistada apresenta posições diferentes em dois fatores.

Posteriormente, para a avaliação da influência das variáveis culturais, sociais, pessoais e psicológicas foram realizados o teste *t* e a análise de variância. O teste *t* de diferença de média foi utilizado quando comparados dois grupos de mulheres independentes. Para determinar se o teste *t* é homocedástico ou heterocedástico, aplicou-se o teste de igualdade de variâncias. Para variáveis com mais de dois grupos foi aplicada a análise de variância.

Finalmente, utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Pearson para avaliar a relação entre as respostas nos diversos instrumentos. O Coeficiente de Correlação de Pearson indica a força de associação entre quaisquer duas variáveis (HAIR *et al.*, 2005).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo foi realizado em 2.500 mulheres da Mesorregião Centro-Ocidental Rio-grandense. O perfil destas mulheres pode ser visualizado na Tabela 01:

Tabela 01- Perfil das mulheres entrevistadas, segundo as variáveis ascendência e ocupação.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Ascendência	Italiana	820	32,8
	Alemã	448	17,9
	Japonesa	5	0,2
	Portuguesa	116	4,6
	Brasileira	826	33
	Não sei	98	3,9
	Outra	187	7,5
Ocupação	Não trabalha fora	316	12,6
	É funcionária pública	511	20,4
	É empregada doméstica	116	4,6
	Conta-própria ou autônoma	204	8,2
	É aposentada	209	8,4
	Empregada assalariada	880	35,2
	É empresária	97	3,9
	Trabalho no plantio	47	1,9
Outra função	116	4,6	

A idade média das entrevistadas é de 37,22 anos. A partir da Tabela 02, pode-se perceber que 50% das mulheres são casadas/amigadas, possuem filhos (58,1%) e 20,9% delas possuem apenas 1 filho ($\chi^2 = 1348,88$, sig. 0,000). No que se refere à dependência financeira, ressalta-se que 55% não possuem dependentes ($\chi^2 = 1283,83$, sig. 0,000), com relação à moradia 66,2% possuem residência própria e 22,3% alugada. No que tange a religião e

escolaridade, consta-se que 69,2% das mulheres respondentes são da religião Católica e 42,8% possuem o Ensino Médio completo e 35% já concluíram o Ensino Superior. Com relação à questão racial, 2.046 mulheres se consideram da raça branca (81,8%), 187 da raça negra (7,5%) e 240 (9,6%) se consideram pardas. As ascendências predominantes entre as entrevistadas foram brasileira (33%) e italiana (32,8%). Observa-se, também que a maioria da amostra pesquisada é empregada assalariada (35,2%) e apenas 12,6% não trabalha fora.

Os dados com relação à renda, gastos e dívida das mulheres pesquisadas na Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense são apresentados na Tabela 02:

Tabela 02- Perfil das mulheres entrevistadas, segundo as variáveis, renda familiar, renda individual, recebe ajuda financeira, possui dívidas (financiamentos), tipo de dívida e atraso das mesmas.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Renda familiar	Até R\$ 487,00	164	6,6
	De R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00	831	33,2
	De R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00	1.055	42,2
	De R\$ 3.480,00 a R\$ 6.564,00	326	13
	Acima de R\$ 6.565,00	110	4,4
Renda individual	Até R\$ 487,00	690	27,6
	De R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00	1.070	42,8
	De R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00	561	22,4
	De R\$ 3.480,00 a R\$ 6.564,00	102	4,1
	Acima de R\$ 6.565,00	25	1
Recebe ajuda financeira	Não Recebo Ajuda Financeira	2.044	81,8
	Recebo do Governo	78	3,1
	Dos Filhos	51	2
	De Parentes ou Amigos	150	6
	De Cooperativas ou Arrendamento Rural	30	1,2
	De Outros	135	5,4
Possui dívidas/financiamento	Não	989	39,6
	Sim	1.505	60,2
Cheque especial	Não	2.189	87,6
	Sim	307	12,3
Cartão de crédito	Não	2.021	80,8
	Sim	474	19
Empréstimo rural	Não	2.451	98
	Sim	42	1,7
Empréstimo pessoal	Não	2.181	87,2
	Sim	315	12,6
Financiamento de bem móvel	Não	2.242	89,7
	Sim	254	10,2
Financiamento de bem imóvel	Não	2.289	91,6
	Sim	208	8,3
Credidiário	Não	1.515	60,6
	Sim	981	39,2
Outro	Não	2.434	97,4
	Sim	59	2,4

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Estão em atraso	Não	1.652	66,1
	Sim	312	12,5

No que se refere à renda familiar das entrevistadas 42,2 % encontram-se na faixa de renda de R\$ 1.195,00 a 3.479,00, o que representa um bom nível de renda familiar. Entretanto no que se refere à renda individual destas mulheres, esta faixa diminui, pois 42,8% das entrevistadas apresentam renda individual de R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00. Outro dado relevante é que 81,8 % da amostra pesquisada não recebem nenhum tipo de ajuda financeira e as que recebem declararam receber em média R\$ 200,00.

Com relação aos gastos 60,2% admitiram possuir algum tipo de dívida, o teste *Chi-Square* confirma a significância da resposta ($\chi^2 = 106,759$, sig. 0,000), e as principais modalidades de dívidas assumidas são respectivamente: crediário em lojas, supermercados e outros estabelecimentos (39,2%), compras através do cartão de crédito (19%) e empréstimos pessoais (12,6%), destaca-se ainda que 66,1% das entrevistadas declaram não estar em atraso com nenhuma de suas dívidas e 12,5% assumiram possuir dívidas em atraso.

Cabe destacar, ainda, que a principal razão descrita pelas mulheres para assumir a dívida foi o acesso ao crédito, ou seja, 24,6% das mulheres afirmam possuir dívidas porque apresentam acesso ao crédito, e em função disso fazem uso dele. Apenas 6,2% das mulheres declaram que possuem dívidas em função da falta de planejamento e 3,5% devido à alta propensão ao consumo. Outro ponto relevante desta questão é que 10,6% das mulheres não sabiam identificar a principal razão e declaram várias razões, entre elas alta propensão ao consumo, empréstimo do nome, acesso ao crédito e problemas de saúde (TABELA 03).

Tabela 03- Principal razão para a dívida.

Principal Razão para a Dívida	Frequência	Percentual
Falta de planejamento	155	6,2
Desemprego ou queda na renda	67	2,7
Alta propensão ao consumo	87	3,5
Alta taxa de juros	31	1,2
Empréstimo do nome	30	1,2
Problemas de saúde	39	1,6
Má gestão orçamentária	29	1,2
Acesso ao crédito	616	24,6
Baixa taxa de juros	53	2,1
Ausência de desconto à vista	55	2,2
Outro	26	1
Vários motivos	266	10,6

Com relação ao perfil dos seus gastos e a frequência em que conseguem poupar, os resultados encontram-se na Tabela 04.

Tabela 04– Relação dos gastos e frequência em que consegue poupar.

Relação dos gastos	Frequência	Percentual
Gasto mais do que ganho	386	15,4
Gasto igual ao que ganho	994	39,8
Gasto menos do que ganho	1107	44,3
Frequência em que poupa		
Sempre	320	12,8

Frequência em que poupa	Frequência	Percentual
Frequentemente	492	19,7
Raramente	538	21,5
Algumas vezes	828	33,1
Nunca	300	12

Percebe-se a partir da Tabela 04 que 15,4% das mulheres afirmaram gastar mais do que ganham, 39% dizem gastar igual ao que ganham e 44,3% asseguram gastar menos do que ganham. Entretanto, quando questionadas em relação à frequência com que conseguem poupar 33,1% das mulheres pesquisadas relatam que conseguem poupar algumas vezes e 21,5% raramente e 12% nunca conseguem poupar. Desta forma, constata-se que algumas das entrevistadas podem apresentar dificuldades para assumir seus gastos, uma vez que apesar de a maioria declarar que gasta menos do que ganha, apenas 12,8% das mulheres declaram que sempre economizam. Este dado corrobora com os resultados encontrados por Livingstone; Lunt (1992); Brusky, Fontura (2002) e Moura (2005) que identificaram que nem sempre o crediário ou o carnê de lojas é entendido como uma dívida pela população em geral, uma vez que os indivíduos entendem dívida como inadimplência. Para os autores esta visão distorce a atitude para o endividamento, uma vez que o indivíduo declara apresentar atitude desfavorável para dívida, mas com saldo devedor em cartões de crédito e carnês de lojas. Este comportamento também pode ser explicado pelas finanças comportamentais, através da dissonância cognitiva que sofrem os indivíduos, quando deparados com a dívida, por este efeito o indivíduo evita reconhecer as dívidas quando estas não refletem diretamente no bolso da pessoa.

Para descrever com quem e como estas mulheres gastam sua renda, foi elaborada a Tabela 05.

Tabela 05 – Média, mediana e desvio padrão da relação dos gastos.

Relação dos gastos	Exemplos de gastos	Média	Mediana	Desvio padrão
Com a casa	Móveis, decoração, alimentação e outros	0,277	0,300	0,191
Com os filhos	Escola, roupa, médico, lazer e outros	0,134	0,050	0,169
Com o marido	Roupas, presente, médico e outros	0,051	0,000	0,081
Com os outros	Presentes, ajuda financeira, doações	0,072	0,050	0,093
Consigo	Lazer, médico, roupas, acessórios	0,467	0,450	0,272

A Tabela 05 demonstra que em média as mulheres entrevistadas gastam mais consigo mesmas (46,7%), através do lazer, médico, roupas e acessórios e com a casa (27,7%), através da aquisição de bens e gastos alimentícios. Os filhos ficaram em terceiro lugar, chegando a um percentual de 13,4% da relação dos gastos.

Para analisar o nível de risco financeiro que as mulheres estariam dispostas a assumir duas questões foram feitas, a partir do modelo de Grable e Lytton (1998) e da pesquisa anual sobre risco e ativos da Universidade de Chicago, conhecida mundialmente como *Survey of Consumer Finances* (SCF). Os resultados são descritos na Tabela 06.

Tabela 06 – Disposição para o risco ao economizar ou fazer um investimento e como seu melhor amigo (a) a descreveria como uma tomadora de risco.

Variáveis	Alternativa	Frequência	Percentual
Disposição para o risco ao economiza ou fazer um investimento	Risco financeiro substancial esperando retorno substancial	137	5,5
	Risco financeiro acima da média esperando retorno substancia	116	4,6
	Risco financeiro médio esperando ganhar um retorno médio	660	26,4
	Não desejo assumir risco financeiro	1.575	63

Variáveis	Alternativa	Frequência	Percentual
Descrição do melhor amigo (a) como um tomadora de risco	Uma jogadora	163	6,5
	Alguém desejosa de assumir risco após uma pesquisa adequada	338	13,5
	Uma cautelosa	1.364	54,6
	Uma pessoal avessa a risco	627	25,1

A tolerância ao risco é um fator determinante na escolha sobre compra de bens e, como tal, influência diretamente no nível de dívida que o sujeito está disposto a assumir, entende-se que quanto mais disposto ao risco mais propenso o indivíduo estaria ao endividamento. Neste contexto, diversos estudos afirmam que as mulheres são mais avessas a risco que os homens, tais como, Grable e Joo (2000). A Tabela 06 corrobora com estes resultados demonstrando níveis baixos de tolerância ao risco em mulheres, uma vez que, 63% das mulheres entrevistadas nesta pesquisa não desejam assumir nenhum risco financeiro e quando questionadas como sua (seu) melhor amiga (o) as descreveriam como uma tomadora de risco 54,6% declarou que seriam uma cautelosa e 25,1% uma pessoa completamente avessa a risco, apenas 6% da amostra pesquisada seriam consideradas uma jogadora, disposta a assumir qualquer risco no intuito de obter melhores resultados. Este resultado corrobora, também, com a afirmação de que as mulheres pesquisadas asseguram gastar menos do que ganham, demonstrando certo receio em gastar sua renda preferindo não se arriscar.

A fim de identificar construtos para o materialismo e para a atitude ao endividamento foram aplicadas análises fatoriais. Em todas optou-se por adotar a análise de componentes principais como método de extração dos fatores, como método de rotação, aplicou-se a rotação varimax normalizada. Como critério de extração foi definido autovalor maior que um. Para que a variável fosse mantida sua comunalidade deveria ser superior a 0,50.

Na Escala de Materialismo seis variáveis, foram excluídas, por apresentarem comunalidades menores que 0,50. Foram mantidas as questões 72, 74 e 76 que formaram um único fator com autovalor de 1, 936, que explicou 64,545% da variância e *Alpha* de *Cronbach* de 0, 7237.

Em função do pequeno número de variáveis desta escala e dos resultados apresentarem em um único fator aspectos das três dimensões do materialismo (sucesso, centralidade e felicidade) e conforme destacou Richins (2004) que apesar de existirem três dimensões esta escala, apenas mensura o materialismo na sua totalidade, optou-se por eliminar o modelo de medida das três dimensões, e considerar que as nove variáveis medem diretamente o construto materialismo. O *Alpha* de *Cronbach* das nove questões é 0,8418 superior ao da análise fatorial.

Tabela 07 – Média, mediana e desvio padrão das questões da Escala de Materialismo e do Fator Materialismo.

Escala de Materialismo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Fator Materialismo (9 Questões)	4,387	4,389	2,250
62. Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	5,444	6,000	3,484
64. Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	4,212	4,000	3,490
66. Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	5,112	5,000	3,470
68. Comprar coisas me dá muito prazer.	5,780	6,000	3,308
70. Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	5,857	6,000	3,451
72. Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	3,203	2,000	3,366
74. Eu gosto de muito luxo em minha vida.	3,082	2,000	3,273
76. Fico incomodada quando não posso comprar tudo que quero.	4,059	4,000	3,406

Escala de Materialismo	Média	Mediana	Desvio Padrão
78. Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	2,735	1,800	3,146

Os resultados encontrados para o fator materialismo, composto pela média de todas as nove questões da escala, refletem um nível baixo de materialismo, uma vez que o valor máximo ligado ao materialismo poderia ser 10, entretanto a média do fator resultou em um valor de 4,387. A teoria preconiza que os indivíduos com maiores índices de materialismo apresentam maior propensão ao endividamento (PANCHIO, 2006). Destaca-se que as variáveis com maiores médias foram às questões 70 e 68, representado que ainda que de forma fraca, as mulheres associam a compra de bens como forma de satisfação pessoal.

Para a escala de atitude ao endividamento formada por 9 questões o teste de KMO resultou em um coeficiente de 0,628 e o teste da especificidade de Bartlett assumiu valores de 2.230,938 significativo a 1%. Na análise das comunalidade duas questões foram excluídas (61 e 77), por apresentarem comunalidades menores que 0,50. Três fatores apresentaram autovalores superior a um e explicaram 65,16% da variância total.

Tabela 08- Cargas fatoriais obtidas com a rotação varimax normalizada e *Alpha de Cronbach* de cada fator.

Questão	Fatores		
	1	2	3
69. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	0,827		
73. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	0,827		
67. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	0,700		
71. É importante saber controlar os gastos da minha casa.		0,792	
65. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.		0,752	
63. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.			0,712
75. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida			0,834
Alpha de Cronbach	0,7117	0,4887	0,1741

A partir destes três fatores analisou-se o *Alpha de Cronbach* de cada um e apenas o primeiro fator apresentou valor superior a 0,60.

Os fatores 2 e 3 foram excluídos da análise final, pois apresentam *Alpha de Cronbach* menores que 0,60 e por apresentarem apenas duas variáveis, o que não permite a exclusão de nenhuma delas para o melhoramento do resultado. O Fator Propensão ao Endividamento, formado por três questões chaves, demonstra que as mulheres pesquisadas apresentam uma tendência para o consumo via parcelamento, preferem o pagamento parcelado ainda que no final seu resultado seja mais caro e não se incomodam com o fato de se endividarem para pagar suas dívidas. Este resultado corrobora com o estudo de Livigstone; Lunt, (1992) que afirmam haver uma correlação positiva entre atitude para a dívida e volume de dívida, ou seja, quanto mais favorável à dívida é o indivíduo maior é o volume de dívidas.

Destaca-se que a fim de confirmar os resultados da análise fatorial exploratória para a escala de atitude ao endividamento, foi calculado o *Alpha de Cronbach* das nove variáveis em conjunto (0,5237) e verificado que o resultado deste é inferior ao da análise fatorial, assim optou-se por utilizar nas próximas análises apenas o Fator 1 para o construto de Propensão ao Endividamento. Este Fator apresentou média igual 3,89, o que resulta em um nível baixo de disposição para dívida, principalmente no que se refere a compras parceladas.

As associações do fator Materialismo e das demais variáveis utilizadas com a propensão ao endividamento foram verificadas a partir do Coeficiente de Correlação de Pearson.

Tabela 09 – Correlação entre o endividamento e os fatores extraídos da ESD, o fator materialismo e a idade, quantidade de filhos, quantidade de dependentes, relação dos gastos com a casa, com os filhos, com o marido, com os outros e consigo.

Medidas	Correlação com a Propensão ao Endividamento
Idade	-0,046*
Fator Materialismo	0,485**
Quantos filhos	-0,036
Quantos dependentes	-0,003
Gastos com a casa	0,096**
Gastos com os filhos	0,083**
Gastos com o marido	0,028
Gastos com os outros	-0,020
Gastos consigo	0,122**

Legenda: * Significativo a 1% ; ** Significativo a 5%

A correlação existente entre o Fator Propensão ao Endividamento e o Fator Materialismo (0,485) é positiva e moderada, ou seja, na medida em que aumenta o nível de materialismo do indivíduo aumenta sua propensão ao endividamento, este resultado corrobora com Panchio (2006) e Moura (2005).

O Fator Propensão ao Endividamento, também apresentou correlações significativas com as variáveis idade, relação de gastos com a casa, com os filhos e consigo mesmas. Com relação à idade (-0,046) tem-se uma correlação baixa e negativa, ou seja, na medida em que o indivíduo se torna mais velho, menos propenso ao endividamento ele está, este resultado vai ao encontro dos resultados de Panchio (2006).

Ainda no intuito de verificar as relações existentes entre a Propensão ao Endividamento e as variáveis comportamentais utilizadas neste estudo foi aplicada à análise de variância (Anova). Os resultados demonstram que apenas para o estado civil e moradia aceitou-se H_0 , nas demais variáveis a hipótese nula foi rejeitada.

Tabela 10 - Valores do Teste F e significância

Variável	Categorias	Médias	Teste F
			Valor e sig
Religião	Católica	3,776	5,398 (0,000)
	Evangélica Pentecostal	4,266	
	Espírita	4,041	
	Evangélica outra	4,853	
	Protestante	3,201	
	Sem religião	4,012	
	Outra	3,481	
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	4,102	6,635 (0,000)
	Ensino Fundamental Completo	4,249	
	Ensino Médio	4,008	
	Ensino Superior	3,573	
Ascendência	Italiana	3,744	6,859 (0,000)
	Alemã	3,527	
	Brasileira	4,194	
	Outras	3,834	
Raça	Branca	3,821	3,838 (0,000)
	Negra	4,307	
	Outras	4,136	
Renda Familiar	Até R\$ 487,00	4,700	13,167 (0,000)
	De 488,00 a R\$ 1.194,00	4,206	
	De R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00	3,783	

Variável	Categorias	Médias	Teste F
			Valor e sig
Renda Individual	Acima R\$ 6.565,00	2,320	6,183 (0,000)
Ocupação	Não trabalha fora	3,822	4,44 (0,000)
	Funcionária pública	3,831	
	Conta-própria	4,959	
	Aposentada	3,591	
	Empregada assalariada	4,059	
	Empresária	3,450	
	Trabalha no Plantio	3,453	
	Outra	3,170	
Ajuda Financeira	Frequentemente	3,047	8,366 (0,000)
	Não recebe ajuda	3,951	
	Do governo	5,122	
	Dos filhos	3,356	
	De parentes ou amigos	3,600	
	De cooperativas ou arrendamento rural	1,939	
Frequência em que economiza	De outros	3,296	57,948 (0,000)
	Sempre	2,437	
	Raramente	4,708	

A Tabela 10 demonstra com 99% de confiança existem diferenças nas médias das entrevistadas para o Fator Propensão ao Endividamento, no que tange a religião, escolaridade, ascendência, raça, renda, ocupação, ajuda financeira e frequência em que economiza. A religião que apresentou maior média no Fator Propensão ao Endividamento foi a religião Evangélica outra, estes resultados corroboram com os encontrados em Keng *et al.* (2000), onde os indivíduos com maior afiliação religiosa que os católicos apresentaram maiores escores para o materialismo e conseqüentemente para o endividamento. As mulheres que possuem ensino fundamental completo são as que apresentam maiores médias para a Propensão ao Endividamento e o mesmo ocorreu com a ascendência brasileira e com a raça negra.

Os resultados demonstram que as mulheres que possuem menores rendas familiares e individuais apresentaram maiores médias na Propensão ao Endividamento. Estes corroboram com os estudos de Brusky e Fontana (2002) e Zerrenner (2007). As mulheres entrevistadas com ocupação de empregada doméstica apresentaram as maiores médias na Propensão ao Endividamento que as demais ocupações e o mesmo ocorreu com as mulheres que recebem ajuda financeira do governo.

No intuito de verificar a influência do fato de possuir ou não filhos, assim como dependentes e dívidas em atraso no Fator Propensão ao Endividamento, aplicou-se o teste *t* de diferença de média. Ressalta-se que para verificar se o teste deveria ser homocedástico ou heterocedástico foi analisado o Teste F que apresentou um valor de 7,153 e sig. 0,008, assim, rejeitou-se a hipótese da homocedasticidade do teste e analisou-se o teste *t* heterocedástico. O resultado demonstra que em média as mulheres que possuíam dívidas em atraso (1,7288) apresentam maior propensão ao Endividamento do que as mulheres que não possuem dívidas em atraso (1,322), conforme demonstra o teste *t* (-12.052 e sig 0,00). Para Zerrenner (2007) o atraso nas dívidas, ainda que por pouco período, é um dos fatores que contribui para o aumento da inadimplência do consumidor, principalmente nos indivíduos de baixa renda.

Ainda, a fim de identificar o comportamento do Fator Propensão ao Endividamento nas regiões que foram pesquisadas aplicou-se o teste *t* para amostras independentes. As

regiões foram divididas em dois grandes grupos com características comuns, o primeiro grupo representado pelos bairros e distritos de Santa Maria e um segundo grupo formado por todas as demais cidades do entorno de Santa Maria, com características peculiares de pequenas cidades e de colonização italiana e alemã. O resultado do teste t (-3,683 e sig 0,000) reflete que as mulheres das regiões do entorno de Santa Maria apresentaram maiores médias (4,0862) na disposição à dívida do que as mulheres da cidade de Santa Maria (3,686), este fato pode ser explicado, pelo próprio perfil da Mesorregião estudada, onde predominam mulheres que, diferente da região de Santa Maria, trabalham com ocupações que auferem menores rendas, geralmente nos lares, ou em pequenos negócios comerciais ou ainda na lida do campo, o fato de estarem mais propensas ao endividamento pode residir no fato de possuírem poucos rendimentos e a as próprias características econômicas das cidades do interior muito pequenas, conforme ressalta Brena, 1998.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o comportamento de gastos e avaliar a influência de fatores como, materialismo, os tipos de gastos, a idade, o número de filhos, estado civil, tipo de moradia na Propensão ao Endividamento nas mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense. Para isso foram aplicados 2.500 questionários espalhados estatisticamente entre os 31 municípios que compõem esta Mesorregião. No que tange ao perfil, ressalta-se que a idade média das entrevistadas é 37,22 anos, a maioria é casada, possui pelo menos 1 filho e 66,2% da amostra pesquisada possui residência própria. No que se refere a raça a maioria se considera da raça branca (81,8%) e de ascendência brasileira, a religião mais encontrada entre as entrevistadas foi à religião católica e 42,8% das mulheres já concluíram o Ensino Médio.

Com relação aos aspectos de renda, constatou-se que a maioria é empregada assalariada e possui renda individual entre R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00, não recebe ajuda financeira e 60,2% assumiram possuir algum tipo de dívida, sendo que o crediário e o uso do cartão de crédito foram as mais referenciadas. Entre os gastos a maioria afirma gastar menos do que ganha, mas assumiram que apenas algumas vezes ou raramente poupam o que pode representar certo sentido de negação à dívida.

Os dados foram analisados por meio de análise fatorial exploratória, testes estatísticos (Anova, Teste t e Correlação). As mulheres demonstram que em média possuem níveis baixos de materialismo e propensão ao endividamento. Apesar de apresentarem níveis baixos de aptidão para a dívida e para o materialismo, o que pode ser explicado pelos próprios aspectos da colonização da mulher gaúcha e do próprio nível de instrução financeira destas mulheres, encontrou-se diferenças nas médias para a propensão ao endividamento quando analisadas as mulheres da região de Santa Maria e das demais cidades. Os resultados apresentam maior disposição para a dívida naquelas que encontram-se no entorno de Santa Maria, este resultado pode ser fruto do baixo nível de renda presente nestas pequenas cidades.

Os resultados também demonstram correlações positivas entre Fator Materialismo, com a Propensão ao Endividamento, corroborando com as teorias, que afirmam que um aumento de seus níveis provocam, também um aumento na tendência para a dívida. As análises de variância aplicadas para o fator Propensão ao Endividamento rejeitaram a hipótese nula. Apenas para estado civil e moradia aceitou-se a hipótese nula, ou seja, não há diferenças nas médias para a propensão ao endividamento quando analisados o estado civil e o tipo de moradia das entrevistadas. As maiores médias, no que tange a propensão ao endividamento, estavam presentes nas mulheres da religião evangélica (outra), de ascendência brasileira, da raça negra, com menores rendas individuais e familiares, com ensino fundamental completo, na ocupação de empregada doméstica, naquelas mulheres que recebem ajuda financeira do

governo e que assumiram gastar mais do que ganham e nunca economizarem. Individualmente cada um destes resultados corroboram com os pressupostos esperados na pesquisa. E, em conjunto, demonstram que a propensão ao endividamento atingiu mais fortemente as mulheres de baixa renda, maioria na sociedade brasileira, que diariamente enfrentam vulnerabilidades financeiras.

Constata-se ao final deste estudo que as mulheres ao ganharem maiores espaços no mercado de trabalho e conseqüentemente aumentarem o poder de decisões quanto ao consumo e aos gastos de bens, principalmente no universo doméstico, muitas assumem ao mesmo tempo a decisão sobre o endividamento e o risco de se endividar, por outro lado, para uma parcela das mulheres pesquisadas parece que não existe o direito a “decisão de endividar-se” já que o endividamento nestas mulheres parece ser uma “necessidade”, principalmente devido as vulnerabilidades sociais e econômicas a que estão sujeitas.

Ressalta-se ainda que os resultados obtidos, na sua maioria, confirmaram os pressupostos das teorias sobre endividamento e da influência das variáveis estudadas. Este estudo ajuda a corroborar com as teorias das Finanças Comportamentais, uma vez que demonstra quantitativamente que as decisões que envolvem endividamento não são plenamente racionais, pois diversas variáveis comportamentais, psicológicas e demográficas provaram interferir nesta decisão. Do ponto de vista da gestão financeira este trabalho chama a atenção para a importância de fatores/variáveis demográficas, culturais e valores na propensão ao endividamento. O reconhecimento destes elementos pode ajudar na construção de modelos de concessão de crédito mais robustos e conseqüentemente auxiliar na redução dos níveis de inadimplência da população.

6. REFERÊNCIAS

- BLOCK-LIEB, S. e JANGER, E. J. **The Myth of the Rational Borrower: Rationality, Behavioralism and the Misguided “Reform of Bankruptcy Law”**. *Texas Law Review*, v. 84, n. 6. Mai/2006.
- BRENA, D.A. *et al.* **Inventário da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Pesquisas Florestais, 1998.
- BRUSKY, Bonnie; FORTUNA, João Paulo. Entendendo a demanda para as microfinanças no Brasil: um estudo qualitativo em duas cidades. **Programa de Desenvolvimento Institucional - PDI**. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.
- CASADO, M. M. **Os Princípios Fundamentais como Ponto de Partida para uma Primeira Análise do Sobreendividamento no Brasil**, *RDC* 33, 2001.
- FERREIRA, R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. Thomson IOB. São Paulo: 2006.
- GRABLE, J. E.; JOO, S.A. Cross-disciplinary Examinations of financial risk tolerance. **Consumer Interests Annual**, v. 46, 2000.
- GRABLE, J. E.; LYTTON, R. H. Investor risk tolerance: testing the efficacy of demographics as differentiating and classifying factors. **Financial Counseling and Planning**, v.9, 1998, p.61-73.
- HAIR, JR. J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. & BLACK, W. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE - Brazilian Institute of Geography and Statistics. 2000. Censo Demográfico 2000— Características Gerais da População. IBGE: Rio de Janeiro.

_____. Censo demográfico: dados amostrais. Rio de Janeiro, IBGE, 2007.

KATONA, G. **Psychological Economics**. New York: Elsevier, 1975, p. 438.

KENG, K. A. *et al.* The influence of materialistic inclination on values, life satisfaction and aspirations: an empirical analysis. **Social Indicators Research**, Netherlands, v. 49, Mar./2000, p. 317-333. Disponível em EBSCO HOST Research Databases: <http://search.epnet.com>. Acesso em Jan. 2009.

KOTLER, P. KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

LEA, S. E. G., WEBLEY, P., LEVINE, R. M. The economic psychology of consumer debt. **Journal of Economic Psychology**, 14, 1993, p. 85-119.

LIVINGSTONE, S.; LUNT, P. Predicting personal debt and debt repayment: psychological, social and economic determinants. **Journal of Economic Psychology**, v. 13, 1992, p. 111-134.

MALHOTRA & NARESH K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Tradução Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves de Farias, 3ed., Porto Alegre, Bookman, 2001, p.720.

MOURA, A. G. **Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo**. 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

PANCHIO, M. C. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo**. Tese de doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2006.

PERRELLI, M. T. TONELI, M. J. F. Mulheres do Petróleo: sentidos atribuídos por homens e mulheres as tarefas tradicionalmente consideradas masculinas. **Anais do Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Florianópolis, 2008.

PORTAL VIDA ECONÔMICA. Endividamento sobe para 62% em junho. Pesquisa Fecomércio de São Paulo. **Portal Vida Econômica**, 2007. Disponível em: <<http://www.vidaeconomica.com.br/vernoticias.asp?ID=14>>. Acesso em: 07 nov. 2007.

RICHINS, M. L. The Material Values Scale: Measurement Properties and Development of a Short Form. **Journal of Consumer Research**, Chicago, v. 31, n. 1, Jun. 2004, p. 209-219.

SOMAN, D. Effects of Payment Mechanism on Spending Behavior: The Role of Rehearsal and Immediacy of Payments. **Journal of Consumer Research**, University of Chicago Press, v. 27, Mar/2001, p. 460-474.

TRINDADE, L. L.; RIBEIRO, C. A. MALLMANN, E.; VIEIRA, K. M. Gênero, religião e dinheiro: um estudo a partir das percepções dos alunos do curso de ciências contábeis. **Anais da XII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves, 2009**.

ZERRENNER, S. A. **Estudo Sobre as razões para a população de baixa renda**. 2007. 57 f. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.